



INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE APOIO À DECISÃO

Emília Malcata Rebelo - CITTA - E-mail: emalcata@fe.up.pt

Resumo:

Neste artigo são apresentados o enquadramento, objetivos, resultados e conclusões do projecto de investigação “Planeamento Urbano para a Integração de Imigrantes”¹. Propõe-se uma abordagem metodológica e desenvolve-se um sistema integrado e interactivo de apoio à decisão – aplicado à Área Metropolitana do Porto - que permite caracterizar os padrões de uso residencial do solo por diferentes grupos de imigrantes, e prevê a localização de novos imigrantes que chegam ao território em estudo, e respectiva evolução. Atendendo às estratégias de desenvolvimento regional, este sistema permite delinear políticas que melhorem o acolhimento e a integração sócio-económica e profissional dos diferentes grupos populacionais, que se podem traduzir quer na provisão de habitação, infraestruturas, equipamentos e empregos, quer no desenvolvimento de mecanismos de governância, numa envolvente sustentável.

Palavras-chave: Integração de imigrantes; padrões de povoamento; sistemas de informação de gestão; modelos de apoio à decisão; árvores de decisão; sistemas de informação geográfica

Códigos JEL: C8; R14; R23; e R58

Abstract:

In this article are presented the framework, goals, results and conclusions of the research project “Urban Planning for Immigrant Integration”². A methodological approach is proposed, and an integrated and interactive decision-support system is developed – applied to the Oporto Metropolitan Area – that accounts for the characterization of the patterns of residential land use by different groups of immigrants, and anticipates the location of new incomers, and respective evolution. Considering regional development strategies, this system supports the definition of policies that improve immigrants’ welcome and socio-economic and professional integration, that may translate either through the provision of housing, infrastructures, equipments and jobs, or through the development of governance devices, within a sustainable environment.

Keywords: Integration of immigrants; settlement patterns; management information systems; decision-support models; decision trees; geographic information systems

JEL Codes: C8; R14; R23; and R58

¹ Projecto IME/AUR/49901/2003, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

² Project IME/AUR/49901/2003, financed by Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

1. Enquadramento e objectivos

As actuais tendências de globalização e os fluxos internacionais de pessoas exercem impactos directos sobre os objectivos económicos e os sistemas produtivos, por um lado, e sobre os comportamentos dos indivíduos e das comunidades, por outro, nomeadamente no que se refere aos seus padrões de localização e de povoamento. A articulação entre as prioridades estabelecidas pelas políticas de planeamento nacionais, regionais e urbanas, e a necessidade de recorrer aos imigrantes para assegurar a sustentabilidade demográfica³ e sócio-económica dos países e das regiões chamam, assim, a atenção para a importância de estratégias claras no sentido da atracção, localização, distribuição, e integração de imigrantes. Isto é especialmente relevante no norte de Portugal, que se caracteriza, em grande parte, por um tecido produtivo envelhecido e em declínio, sendo a presença dos imigrantes cada vez mais relevante.

Neste enquadramento, o principal objectivo deste artigo consiste na definição de uma metodologia e no desenvolvimento de um modelo de apoio à decisão que permitam (i) caracterizar e analisar os padrões de uso residencial do solo por diferentes grupos de imigrantes, atendendo às suas características demográficas, económicas e profissionais, e (ii) articular os objectivos sócio-económicos e territoriais com os objectivos dos próprios imigrantes, proporcionando-lhes boas condições de vida e de trabalho. Este modelo – que utiliza a metodologia das árvores de decisão – baseia-se num potente sistema de informação de gestão metropolitana, e ajusta-se permanentemente às realidades metropolitanas prevalentes em cada momento, o que lhe confere grande flexibilidade, e reforça as suas funcionalidades de monitorização, simulação e previsão.

2. Enquadramento teórico

As principais preocupações e orientações referentes aos imigrantes e às minorias étnico-culturais⁴, traduzidas no estado da arte da literatura sobre planeamento, referem-se, nomeadamente: (i) aos impactos dos processos de globalização e dos fluxos internacionais de pessoas sobre os sistemas políticos e de planeamento (Myers, 1999; Ellis, 2001; Garbaye, 2002), (ii) à importância dos imigrantes para a sustentabilidade regional (Stoll et al., 2002), (iii) às relações entre as estratégias, instrumentos e práticas de planeamento e a integração dos imigrantes (Andersen e Van Kempen, 2003; Van Beckhoven e Van Kempen, 2006; Van Marissing et al., 2006), e (iv) às interações entre os imigrantes e as características da sua envolvente residencial (Peach, 1998; Cameron, 2000).

Os países europeus e as suas regiões deparam-se com uma crescente competição a nível global, e caracterizam-se frequentemente por condições de declínio económico, pelo envelhecimento das populações nativas, e por fluxos migratórios para territórios mais desenvolvidos. Estas tendências orientam a localização ou realocação dos investimentos⁵, modelam as características das economias locais, e influenciam o comportamento e as atitudes das pessoas e das comunidades, nomeadamente no que se refere aos seus padrões de povoamento. Neste âmbito, as preocupações centrais do planeamento⁶ centram-se na sustentabilidade, competitividade e inovação territorial, e na promoção do crescente envolvimento dos agentes económicos e sociais na definição e implementação de políticas de planeamento.

A integração sociológica e a participação de grupos étnico-culturais assenta num conjunto complexo de inter-relações entre os poderes central e local, e nos estilos particulares de governância de cada cidade (Garbaye, 2002). Os imigrantes requerem, frequentemente, um conjunto específico de serviços comunitários, nomeadamente boas condições de

³ Em 2005 a taxa de fertilidade em Portugal correspondia a 1.4 crianças por mulher em idade fértil, sendo necessárias 2.1 para assegurar a substituição geracional (Fonseca, 2007).

⁴ De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, um grupo étnico-cultural é uma comunidade de indivíduos que partilham características comuns (tais como a origem familiar e a linguagem) e que vivem numa sociedade com características culturais diferentes.

⁵ Para destinos em que a mão de obra é mais barata, procurando novas qualificações, e encorajando novas iniciativas de negócio.

⁶ Expressas na Agenda territorial e urbana europeia.



acesso à habitação e ao emprego, e mesmo algumas características morfológicas e tipológicas específicas nas vizinhanças dos locais onde residem (Myers, 1999). Os diferentes sistemas de planeamento, (em diferentes enquadramentos institucionais e políticos) têm abordado estas necessidades dos imigrantes de formas distintas, de acordo com as condições contingentes a cada cidade (Ellis, 2001). As diferenças étnicas e linguísticas têm sido, assim, incorporadas na forma como o planeamento lida com os diferentes grupos étnico-culturais, no modo como condiciona o layout morfológico e tipológico dos espaços, e no incentivo ao envolvimento dos diferentes grupos na implementação de políticas (Dekker e Van Kempen, 2004; Van Beckhoven e Van Kempen, 2006; Van Marissing et al., 2006; Fonseca, 2007; Musterd e Van Kempen, 2007).

As economias urbanas, os mercados habitacional e de trabalho, a mobilidade sócio-económica, os processos de aculturação, e as próprias características e redes sociais dos imigrantes são as principais razões explicativas dos respectivos padrões residenciais (Massey, 1990; Teixeira e Murdie, 1997; Fonseca, 1999, Fonseca et al., 2002; Malheiros, 2002; Peach, 2002; Musterd e Van Kempen, 2007; Arbaci, 2008). No entanto, estes padrões são influenciados pela assimilação espacial (Massey, 1990), pela estratificação localizacional (Logan et al., 1996), e pelos próprios comportamentos dos nativos (Logan, 2006). Em Portugal (tal como nos Estados Unidos da América ou no Brasil) são prevaletentes os modelos sociológicos multiculturalistas (Ellis, 2001), que defendem que os direitos básicos são os mesmos para todos, e que a diversidade é um complemento sinérgico e não uma ameaça. Estes modelos assentam numa forte herança histórica de amizade entre diferentes povos, em diversas envolventes e contextos culturais. Os processos de assimilação emergem quando novos grupos entram para uma dada sociedade, são progressivos e duram, geralmente apenas o tempo necessário para os indivíduos superarem as diferenças linguísticas e culturais, e entrarem nas redes de apoio étnico e comunicacional.

3. Estudo de caso

3.1 Breve descrição da situação dos imigrantes na Área Metropolitana do Porto

De acordo com os dados dos últimos censos populacionais, em 2001 residiam na Área Metropolitana do Porto 1.208.026 pessoas, representando os imigrantes⁷ cerca de 4.2% da população. Do total de imigrantes, 53% provinham de países africanos de expressão oficial portuguesa, 19.9% de países ocidentais da Europa (principalmente França, Alemanha, Espanha e Itália), 14.1% de outros países estrangeiros (sendo de realçar os 5.3% da Venezuela e os 3.2% da África do Sul), 11.1% do Brasil, e 1.9% de países do leste europeu (principalmente Ucrânia e Rússia) (Rebello e Paiva, 2006).

Nesta área metropolitana trabalham no sector terciário de actividade económica 73.1% do total dos trabalhadores imigrantes e 62% dos trabalhadores nativos; sendo as percentagens homólogas de 26.3% e 36.2%, no sector secundário, e 0.6 % e 1.8 % no sector primário respectivamente.

No que se refere aos grupos profissionais, 45.1% dos trabalhadores imigrantes pertencem aos grupos profissionais superiores – quadros superiores da administração pública; dirigentes e quadros superiores de empresas; e especialistas das profissões intelectuais e científicas, enquanto que apenas 27.6% dos nativos pertencem a estes grupos. O grupo profissional mais representado entre os imigrantes são os especialistas intelectuais e científicos (19.4%), enquanto que o grupo profissional mais representativo dos nativos neste espaço territorial são os operários, artífices e trabalhadores similares (21.3%).

3.2 Breve descrição da metodologia

A metodologia proposta na pesquisa relatada neste artigo consiste na seguinte sucessão de passos: (1) estabelecimento de um sistema de informação de gestão metropolitano relativo às características demográficas, económicas e profissionais de diferentes grupos de imigrantes, (2) identificação das

⁷ Neste artigo utiliza-se o conceito de “imigrante permanente” (INE, 2001): pessoa que, no período de referência de um ano, entrou num determinado país com o propósito de aí permanecer durante mais de um ano, e que previamente viveu num país estrangeiro durante mais de um ano.



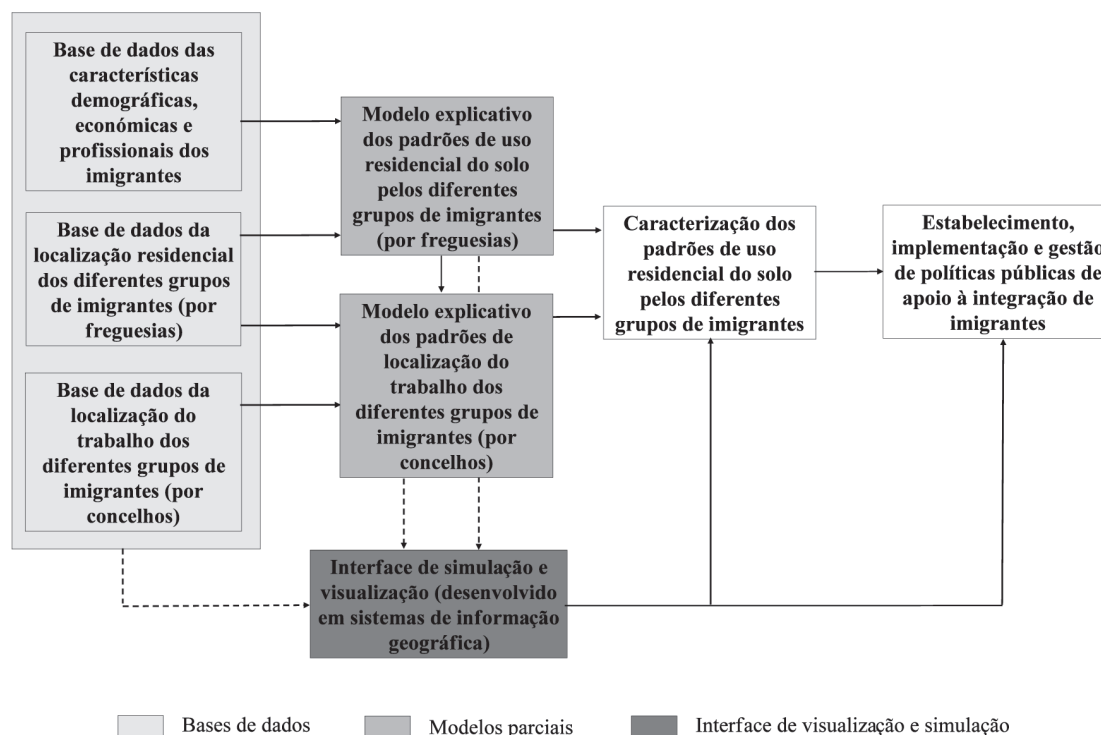
vantagens da metodologia proposta em comparação com outros métodos de análise mais tradicionais, (3) desenvolvimento de um modelo integrado e interativo que permite identificar a freguesia de residência e o concelho de trabalho de diferentes grupos de imigrantes (de acordo com as suas características demográficas, económicas e profissionais), (4) desenvolvimento e aplicação de um interface de simulação e visualização em sistemas de informação geográfica, (5) proposta e discussão dos padrões de uso do solo por diferentes grupos de imigrantes, (6) conclusões e implicações para as estratégias, políticas e medidas de planeamento. A metodologia seguida é apresentada resumidamente no seguinte organigrama (Figura 1):

3.3 Desenvolvimento do sistema de informação de gestão

No sentido do desenvolvimento do modelo relatado neste artigo, foi montado um sistema de informação de gestão metropolitana, constituído por três bases de dados: uma das características demográficas, económicas e profissionais dos imigrantes, outra da sua localização residencial, e outra da localização do seu trabalho. De modo a analisar correctamente os principais grupos de imigrantes que vivem na área Metropolitana do Porto, estes resultados foram agrupados por países ou grupos de países: da Europa ocidental, Brasil, países africanos de expressão oficial portuguesa, países do leste europeu, Venezuela e África do Sul⁸.

FIGURA 1

Modelo integrado e interativo de análise dos padrões de uso residencial do solo pelos imigrantes na Área Metropolitana do Porto



Fonte: Autora

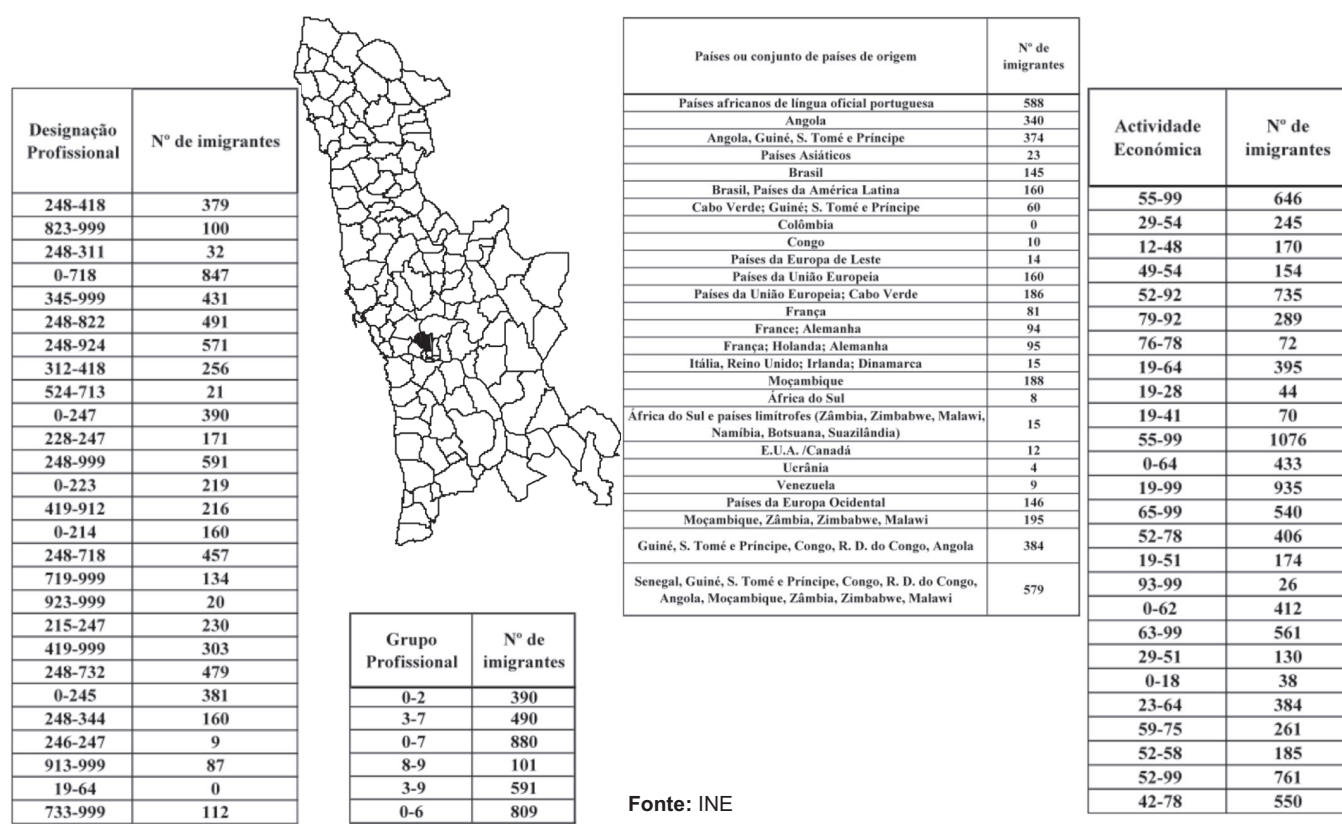
⁸ A Venezuela e a África do Sul são os países mais representativos do grupo genérico “outros países de origem”, cujos indicadores diferem significativamente entre si.

Estas três bases de dados iniciais resultam do tratamento e cruzamento da informação recolhida dos censos populacionais (Instituto Nacional de Estatística, 2001)⁹. A informação recolhida refere-se ao país de origem dos imigrantes¹⁰, ao concelho e freguesia de residência, e às características económicas - actividade económica¹¹ - e profissionais - grupo profissional¹², designação profissional¹³, e situação perante o emprego¹⁴. No entanto, este sistema de informação de gestão metropolitana

poderá ser alimentado – em intervalos regulares de tempo - ou por dados inter-censitários (da responsabilidade do INE) ou através da recolha da informação referente às variáveis seleccionadas, realizada por outras pessoas ou entidades. Esta informação está associada cartograficamente a cada freguesia, sendo os valores de cada variável agrupados por classes, que foram escolhidas de forma a facilitar a gestão territorial (Figura 2):

FIGURA 2

Exemplo da informação sobre imigrantes associada à freguesia de Cedodeita, do concelho do Porto



⁹ As principais vantagens decorrentes da utilização da informação censitária referem-se ao facto da informação ser exaustiva e sistematizada, cobrindo todos os indivíduos (nativos e imigrantes) residentes na Área Metropolitana do Porto; trata-se de informação fiável uma vez que é validada por uma instituição estatal; e permite a comparação dos valores das variáveis entre diferentes momentos, entre diferentes freguesias ou concelhos, e entre diferentes grupos populacionais. A principal desvantagem da utilização desta fonte resulta do facto de subestimar os imigrantes ilegais.

¹⁰ Notação de acordo com a classificação de países adoptada pelo Instituto Nacional de Estatística.

¹¹ Notação de acordo com a classificação das actividades económicas adoptada pelo Instituto Nacional de Estatística.

¹² De acordo com a notação do Instituto Nacional de Estatística, os grupos profissionais são: membros das forças armadas; quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas; especialistas das profissões intelectuais e científicas; técnicos e profissionais de nível intermédio; pessoal administrativo e similares; pessoal dos serviços e vendedores; agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; operários, artífices e trabalhadores similares; operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; e trabalhadores não qualificados.

¹³ Notação de e acordo com a classificação nacional de profissões adoptada pelo Instituto Nacional de Estatística.

¹⁴ De acordo com a notação do Instituto Nacional de Estatística, a situação perante o emprego pode ser empregado ou desempregado.

3.4 Vantagens do modelo proposto relativamente às análises tradicionais

Normalmente utilizam-se metodologias de regressão, análise em factores principais e análise de clusters no estudo e caracterização dos padrões gerais de povoamento, bem como na identificação das variáveis relevantes subjacentes. A análise em factores principais permite a identificação dos padrões de diferenciação, a análise de clusters aponta as características de homogeneidade dos povoamentos, enquanto que a análise de regressão possibilita a modelação funcional dos padrões de povoamento a partir das variáveis identificadas como relevantes em cada caso concreto. Neste artigo propõe-se um abordagem metodológica e um modelo inovadores, que complementam as análises tradicionais, podendo ser facilmente aplicados e generalizados a outras realidades metropolitanas e urbanas. O modelo integrado e interactivo de apoio à decisão baseia-se na metodologia das árvores de decisão, e possui um interface de simulação e visualização cartográfica, que assenta em sistemas de informação geográfica. A modelação através de árvores de decisão¹⁵ permite: (i) analisar os padrões de povoamento em localizações focalizadas e pontuais, e a respectiva evolução, (ii) acompanhar e monitorizar as variáveis subjacentes aos padrões de povoamento dos diferentes grupos populacionais, (iii) prevêr os padrões de localização futura de imigrantes que cheguem a este espaço territorial, e (iv) operacionalizar a análise destes padrões melhorando, portanto, os processos de planeamento e de gestão. Este modelo é flexível (e não-determinístico), dinâmico e proactivo, uma vez que assenta num forte sistema de informação de gestão metropolitana, capaz de incluir informação nova e actualizada. Sendo assim, as árvores de decisão podem ser redefinidas em cada momento, de acordo com os correspondentes valores das variáveis subjacentes. Adicionalmente, o interface de simulação e visualização permite: (i) a representação cartográfica dos padrões de povoamento dos diferentes grupos étnico-culturais, das características populacionais e profissionais que lhes estão subjacentes, e das características morfológicas e tipológicas do

território¹⁶, e respectiva evolução, e (ii) a simulação de políticas públicas alternativas referentes à atracção/distribuição de imigrantes, avaliando os seus impactos previsíveis sobre os padrões de povoamento (em termos territoriais, profissionais e sociais). Esta funcionalidade de simulação e visualização cartográfica permite a sobreposição dos padrões de povoamento de diferentes grupos de imigrantes com mapas contendo as características morfológicas, tipológicas e os usos funcionais do solo, incluindo a distribuição territorial dos edifícios e das redes de infraestruturas, comunicações e transportes (Massey e Denton, 1988; Rebelo, 2009). A sobreposição desta informação permite, assim, identificar localizações estratégicas para determinados investimentos e/ou empreendimentos.

3.5 Desenvolvimento do modelo e resultados

Atendendo ao impacto das razões profissionais nos fluxos migratórios, o modelo integrado e interactivo aqui desenvolvido considera um conjunto de variáveis representativas das características demográficas (país de origem), territoriais (freguesia de residência), económicas (actividade económica), e profissionais (grupo profissional, designação profissional, e situação perante o emprego) dos imigrantes em cada momento (Rebelo e Paiva, 2006). A variável “país de origem” inclui, em cada momento, as características demográficas e sociológicas dos diferentes grupos de imigrantes, traduzindo os respectivos processos de assimilação espacial e de integração. A variável “freguesia de residência” tem associados, em cada momento, a organização territorial e de planeamento, os factores físicos e sociológicos representativos da morfologia urbana, da tipologia do edificado e das características das vizinhanças, bem como as características dos mercados habitacionais. O uso deste conjunto de variáveis permite que este modelo seja sensível às necessidades e disponibilidades do mercado de trabalho; conferindo ao planeador/decisor uma maior margem de manobra, através do uso e da gestão de informação mais completa e detalhada¹⁷.

¹⁵ As metodologias de árvores de decisão são usadas mais frequentemente nos ramos das ciências exactas, mas não com tanta frequência nas áreas das ciências sociais e do planeamento.

¹⁶ Esta informação é introduzida exogenamente ao modelo.

¹⁷ Neste sentido, o uso de diversos indicadores profissionais reforça a quantidade e a qualidade da informação, não se correndo o risco desta informação ser em excesso, já que não se estão a usar modelos de regressão.

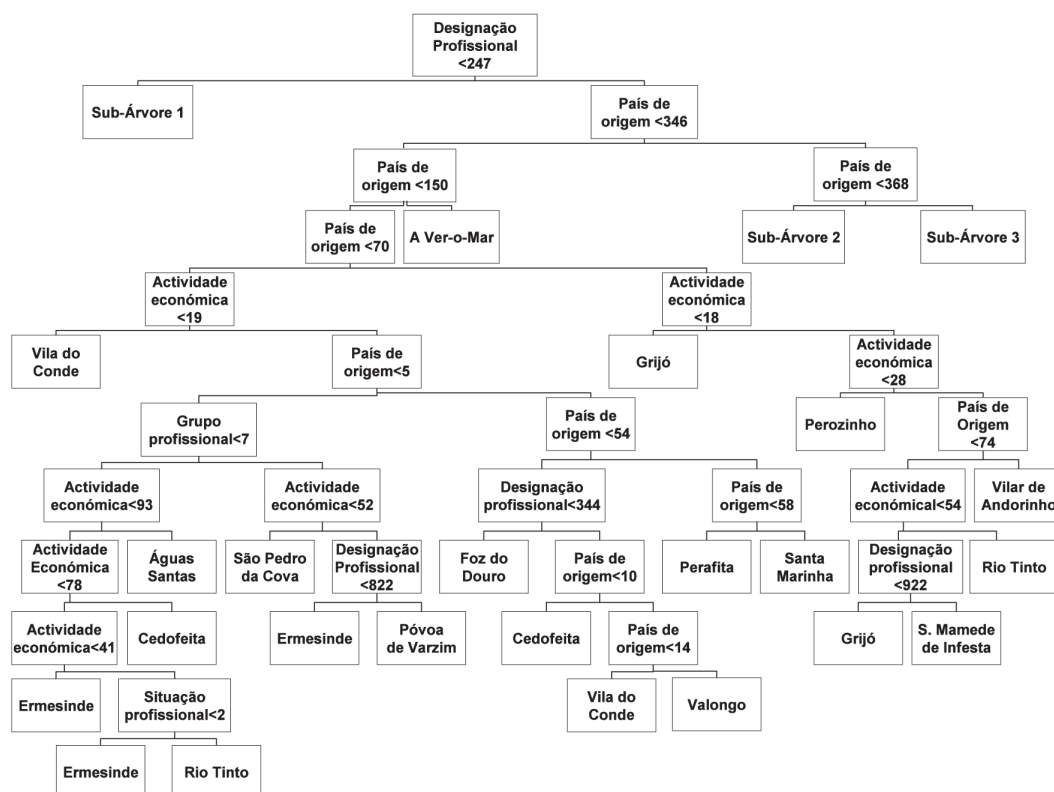
Atendendo a que no raciocínio subjacente às decisões de localização dos imigrantes existe uma forte relação entre os locais de residência e de trabalho, e como os imigrantes provavelmente preferem viver junto das suas famílias ou de outros compatriotas (quer devido aos seus laços, quer devido à actuação das redes de acolhimento e integração de imigrantes), o local de residência vai ser modelado em primeiro lugar. Assim desenvolve-se, para cada momento, uma árvore de decisão que permite identificar a freguesia de residência de diferentes imigrantes ou grupos de imigrantes, de acordo com as suas características demográficas, económicas e profissionais (Rebelo e Paiva, 2006).

Seguidamente efectua-se o design de outra árvore de decisão que identifica o local de trabalho como função da freguesia de residência, do país de origem, e da situação perante o emprego.

O programa computacional desenvolvido começa por identificar a dimensão da árvore de custo mínimo¹⁸, e depois desenvolve a árvore de decisão que caracteriza os padrões de povoamento dos imigrantes (Figura 3).

Seguidamente, o programa escolhe a dimensão da árvore de custo mínimo e desenvolve a árvore que permite identificar os padrões de localização do trabalho (Figura 4).

FIGURA 3
Árvore de decisão (e sub-árvores 1, 2 e 3) que permite identificar as freguesias
de residência dos imigrantes na Área Metropolitana do Porto



¹⁸ Considerando que a dimensão da árvore é dada pelo respectivo número de folhas ($size(T_0)$), e que $R(T)$ é uma medida calculada a partir da soma das contribuições das folhas de uma determinada árvore, então designa-se por árvore de custo mínimo a sub-árvore T_0 da árvore T que minimiza a expressão $R_a(T_0) = R(T_0) + a \cdot size(T_0)$. A selecção da árvore de custo mínimo baseia-se numa sucessão de árvores de decisão e respectivos custos. Nesta pesquisa foi utilizado o software MATLAB na programação das árvores de custo mínimo.

FIGURA 3 (CONT.)

Árvore de decisão (e sub-árvores 1, 2 e 3) que permite identificar as freguesias de residência dos imigrantes na Área Metropolitana do Porto

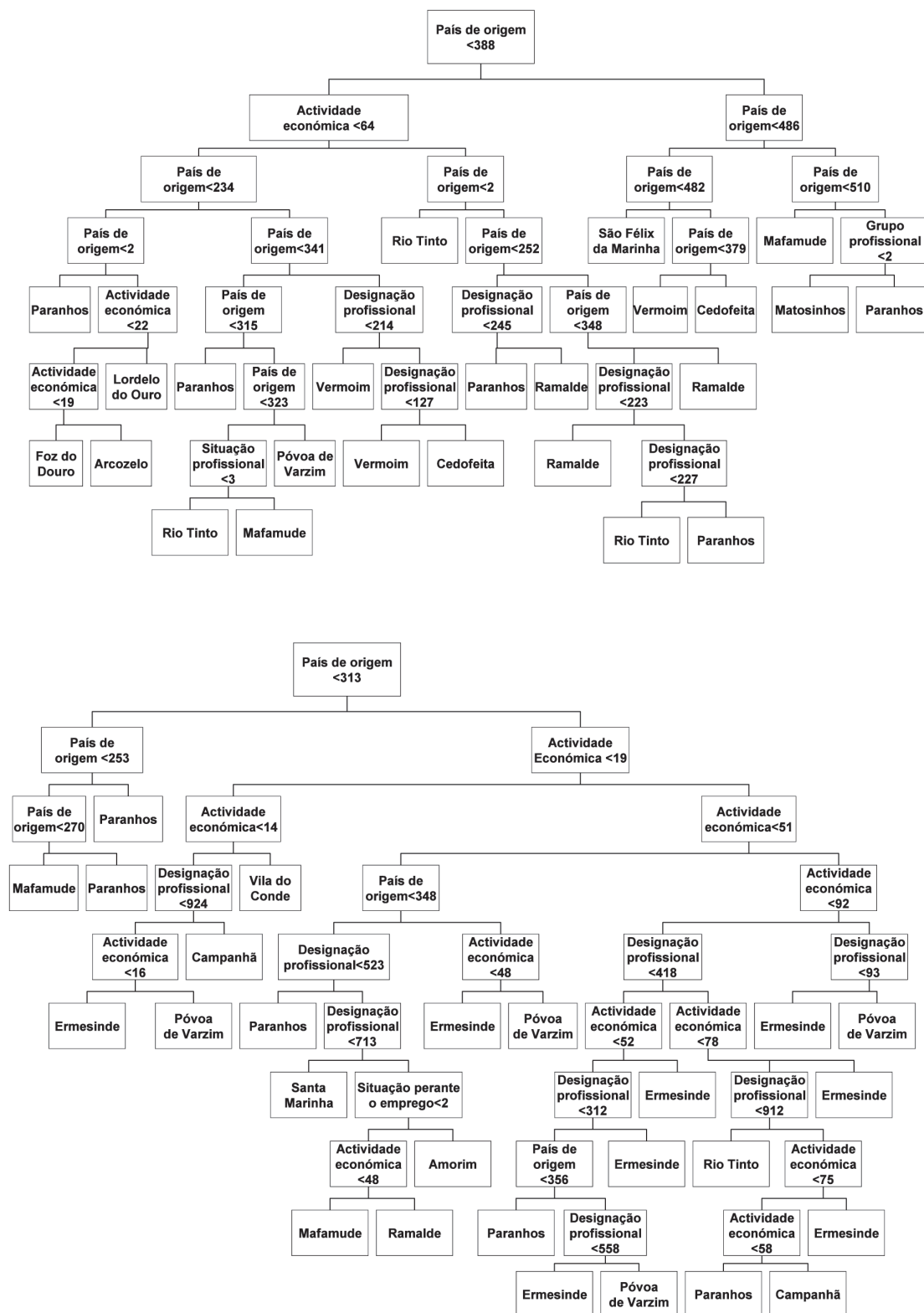


FIGURA 3 (CONT.)

Árvore de decisão (e sub-árvores 1, 2 e 3) que permite identificar as freguesias de residência dos imigrantes na Área Metropolitana do Porto

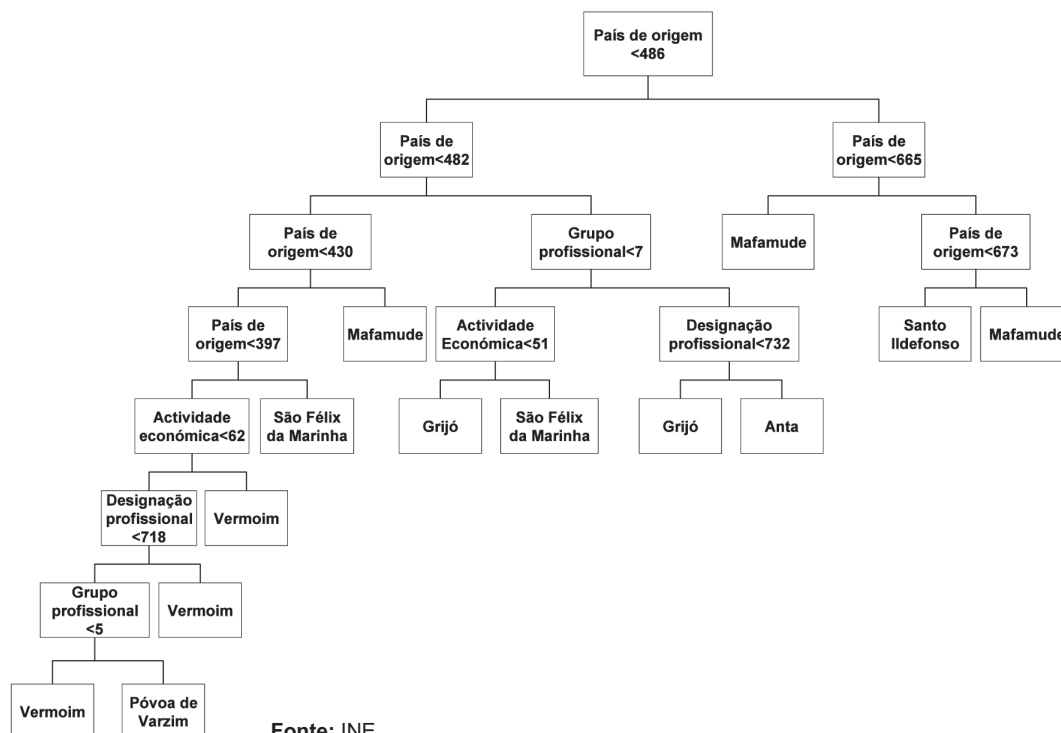
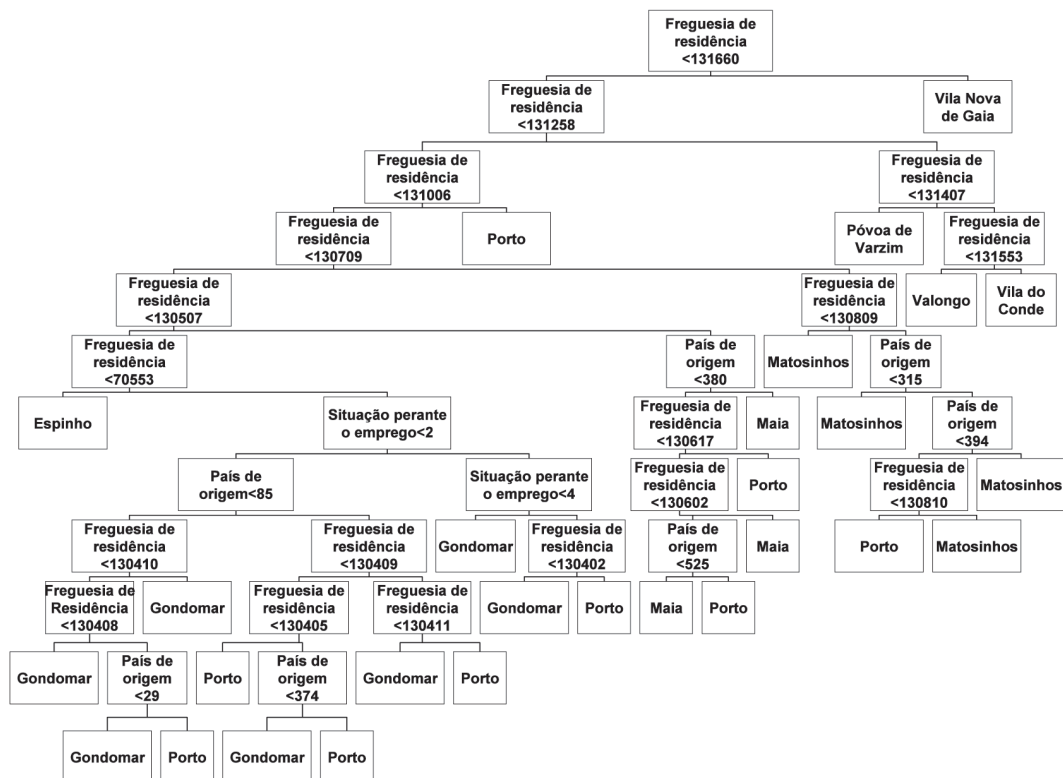


FIGURA 4

Árvore de decisão que permite caracterizar o concelho de trabalho dos imigrantes na Área Metropolitana do Porto



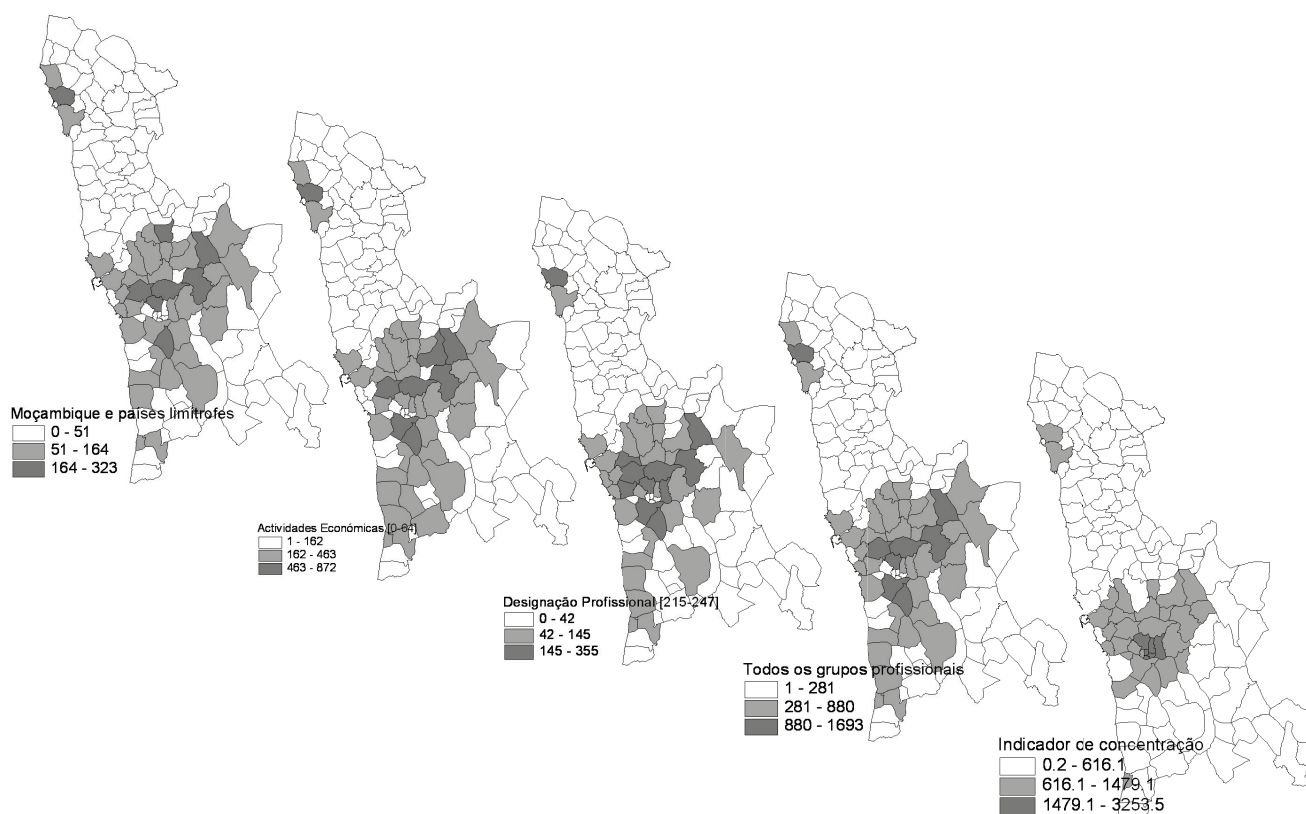
Fonte: Rebelo e Paiva, 2006

Esta análise permite a completa caracterização dos padrões de povoamento de diferentes grupos de imigrantes na Área Metropolitana do Porto incluindo, em cada momento, a relação implícita entre os locais de residência e de trabalho. O interface de simulação e visualização cartográfica do modelo desenvolvido fornece uma plataforma de sobreposição da informação “cross-section” referente aos grupos profissionais, designações profissionais, actividades económicas e grupo étnico-culturais, em cada freguesia (informação esta que está sistematizada no sistema de informação de gestão metropolitana). A esta informação poderão sobrepor-se um ou mais mapas com informação morfológica e tipológica (Rebelo, 2009b), permitindo a análise assim

efectuada tirando ilações para as intervenções políticas e de planeamento sobre o território, associadas a uma determinada data e/ou a um certo cenário. Apresenta-se, a título de exemplo, a sobreposição do indicador de concentração territorial (dado pelo quociente entre o número total de edifícios e a área urbanizada ou urbanizável expressa em km²), os imigrantes moçambicanos e dos países limítrofes, a classe de actividades económicas que englobam as actividades primárias, secundárias, comércio e transportes (notações de 0 a 64), a designação profissional que compreende os especialistas intelectuais e científicos (notações de 215 a 247), e todos os grupos profissionais (Figura 5):

FIGURA 5

Exemplo de sobreposição de mapas representativos das características morfológicas e tipológicas do território (concentração territorial) com determinadas classes de características demográficas, económicas e profissionais de imigrantes



Fonte: Tratamento efectuado pela autora com base em dados do INE



Este interface interactivo de simulação e visualização do modelo de apoio à decisão desenvolvido permite a geração de cenários alternativos de atracção, orientação e inserção de imigrantes, de modo a reforçar as vantagens sócio-económicas comparativas nos processos de desenvolvimento territorial, e a encorajar políticas para a integração dos diferentes imigrantes e respectivos grupos. Deste modo, os responsáveis municipais poderão definir políticas referentes à provisão de boas condições de alojamento aos imigrantes (e não só), bem como implementar iniciativas comunitárias, sociais, económicas e culturais que facilitem o seu envolvimento e integração.

3.6 Discussão de resultados

Os diferentes grupos de imigrantes que vivem na Área Metropolitana do Porto apresentam diferenças sistemáticas entre os padrões de povoamento, conforme decorre da aplicação da metodologia e do modelo propostos neste artigo¹⁹. Seguidamente interpretam-se e discutem-se estes padrões específicos de uso residencial do solo, considerando a multiplicidade de inter-relações entre a organização territorial; as políticas, medidas e práticas planeamento; os mercados habitacionais e de trabalho; as organizações de acolhimento e integração de imigrantes; as características étnicas e culturais dos diferentes grupos populacionais, e as suas redes de relações sociais e profissionais.

Padrão 1: Não existe discriminação relativamente aos imigrantes com elevados estatutos profissionais, embora seja visível alguma discriminação baseada, principalmente, em aspectos de carácter social.

Atendendo aos elevados antecedentes académicos e profissionais dos imigrantes na Área Metropolitana do Porto, à actuação das redes de acolhimento e orientação de imigrantes, e à proximidade gregária com outros imigrantes, eles são fortemente atraídos pelo núcleo metropolitano e pelos centros urbanos (onde se localizam as empresas e as actividades de serviços). E a influência exercida por estas dinâmicas económicas e territoriais regionais sobre os imigrantes altamente qualificados é tão forte, que se sobrepo-

õe às diferenças étnico-culturais entre os indivíduos²⁰. Para além disso, os discursos sociais dominantes, que traduzem a relação entre os imigrantes e os países de destino (Arbaci, 2008), reforçadas pelo imaginário simbólico subjacente às representações dos nativos pelos imigrantes e vice-versa, têm também contribuído para suportar os processos de integração étnico-culturais. Estes discursos reflectem a importante tradição multiculturalista portuguesa, que justifica os elevados níveis de atingimento profissional dos imigrantes de língua portuguesa e dos países da Europa ocidental (Ellis, 2001). Mas em termos espaciais, emergem diferenças significativas entre a composição sócio-económica das áreas centrais e das áreas suburbanas: enquanto que nas primeiras residem pessoas com estatutos profissionais mais elevados, não sendo aparente a segregação profissional dos imigrantes, no segundo caso as pessoas pertencem preferencialmente a classes sociais de nível intermédio, incluindo imigrantes de expressão portuguesa. Estes processos de segregação espacial que traduzem mais diferenças socio-económicas (entre famílias mais abastadas e famílias de rendimentos médios e baixos) do que profissionais são visíveis, também, noutras cidades europeias (Arbaci, 2008).

Padrão 2: Os grupos de imigrantes melhor integrados e os que atingem níveis profissionais mais elevados são provenientes dos países ocidentais da Europa e dos países de expressão oficial portuguesa.

À semelhança daquilo que ocorre noutros países europeus (Logan, 2006), a integração dos imigrantes das ex-colónias, tem sido favorecida pela forte tradição multiculturalista, e pela própria mentalidade aberta e amigável dos nativos. A presença destes imigrantes é relevante em termos económicos e sociais já que ascendem a 64,1% do total dos imigrantes na Área Metropolitana do Porto, sendo a sua integração um marco importante nos processos de povoamento. Também os imigrantes europeus ocidentais se têm vindo a integrar com sucesso devido à partilha de valores culturais, históricos e de condições de vida com os portugueses. De facto, a distribuição territorial

¹⁹ Esta análise poderá ser redefinida para outros momentos de tempo, decorrente da readaptação do modelo face à introdução de informação nova e actualizada no sistema de informação de gestão subjacente.

²⁰ Mesmo atendendo a que as características e os comportamentos de determinados grupos de imigrantes justificam a sua concentração territorial.



destes grupos populacionais e dos respectivos grupos profissionais superiores reproduzem perfeitamente as distribuições homólogas dos nativos. A sua forte presença nos centros urbanos e na área suburbana, favorecida pela sua difusão espacial, e pelos seus antecedentes académicos e profissionais, tem vindo a aumentar a sua exposição à influência dos nativos²¹, o que lhes tem facilitado o seu acesso a melhores condições de habitação, infraestruturas e equipamentos, e lhes tem criado melhores oportunidades sociais e profissionais. Também as redes de imigrantes (constituídas por grupos oficiais ou informais de acolhimento e orientação, associações de imigrantes, entidades religiosas, sindicatos, e organizações não-lucrativas) têm sido especialmente eficientes, sobretudo quando não existem dificuldades a nível linguístico. Mas apesar da integração privilegiada destes grupos populacionais, os imigrantes brasileiros, africanos de expressão portuguesa, e do norte e ocidente europeus apresentam padrões de distribuição espacial distintos entre si e em relação aos portugueses. Estas diferenças justificam-se por razões demográficas, económicas e profissionais, pelas características do mercado habitacional, e pelos seus respectivos padrões de mobilidade espacial e sócio-económica.

Padrão 3: Os imigrantes da Europa ocidental distribuem-se generalizadamente por toda a área metropolitana.

O poder de compra dos imigrantes dos países europeus ocidentais é, geralmente, mais elevado que o dos restantes imigrantes, o que lhes confere uma melhor capacidade de acesso ao crédito para a aquisição de casa própria, e também maiores níveis de mobilidade casa-trabalho. Por estas razões torna-se mais fácil acederem a localizações metropolitanas mais desanviadas, com morfologias urbanas e tipologias do edificado mais dispersas, que estão geralmente associadas a níveis mais elevados de qualidade de vida, o que justifica a sua presença generalizada por toda a Área Metropolitana. Mas estes padrões de povoamento são condicionados, até um certo ponto, pelas políticas de regeneração urbana actualmente prosseguidas pelos municípios mais antigos, que têm, por vezes, gerado processos de gentrificação no sentido de orientarem as famílias

mais ricas (incluindo imigrantes de expressão portuguesa e da Europa ocidental) quer para localizações metropolitanas mais centrais quer para localizações costeiras com elevado prestígio. Estes processos reflectem um misto entre aquilo que actualmente ocorre em algumas cidades do sul da Europa em que a população mais rica reside ao longo da costa (Lisboa, Barcelona, Génova e Atenas), e em cidades do interior, em que estas classes escolhem localizações mais centrais (Milão e Turim) (Arbaci, 2008).

Padrão 4: Os brasileiros estão fortemente estabelecidos no núcleo urbano e na área suburbana, bem como ao longo da costa suburbana.

Os imigrantes brasileiros exprimem uma forte preferência por localizações urbanas e suburbanas, onde exibem densidades muito elevadas no uso residencial do solo. Este padrão de povoamento é grandemente explicado pela sua forte presença em actividades nas áreas do comércio e dos serviços, pela importância que eles atribuem aos laços familiares e de amizade, e pelos seus elevados níveis de assimilação e integração resultantes da sua proximidade cultural e linguística aos nativos. Além disso, sempre que lhes é possível escolhem localizações residenciais ao longo da costa, preferencialmente na área suburbana, apesar destas corresponderem, frequentemente, a espaços mais antigos em áreas não regeneradas, com preços mais baixos e níveis de qualidade de vida normalmente abaixo dos correspondentes aos imigrantes dos países ocidentais da União Europeia.

Padrão 5: Os imigrantes de países africanos de expressão oficial portuguesa, na sua maioria, trabalham e residem em concelhos distintos

As comunidades africanas de expressão oficial portuguesa residem, essencialmente, nos centros urbanos e nas áreas suburbanas, e a maioria destes imigrantes trabalham num concelho distinto daquele onde residem. Estes padrões de povoamento dominantes resultam, conjuntamente, de dinâmicas urbanas e habitacionais (Malheiros, 2002; Arbaci, 2008): a provisão habitacional, as condições de acesso à habitação, e as características de funcionamento dos mercados habitacionais modelam

²¹ Segundo Massey e Denton (1988), a exposição refere-se ao grau potencial de contacto, ou possibilidade de interacção, entre membros de grupos minoritários e majoritários numa determinada área geográfica.



fortemente os processos de integração sócio-económicos deste grupo. A tradição migratória de longa data atrai novas gerações, que se têm vindo a integrar progressivamente no tecido sócio-económico suburbano, o que tem, aliás, favorecido a sua mobilidade social ascendente (na verdade, os grupos mais recentes de imigrantes têm conseguido atingir níveis profissionais mais elevados que os seus predecessores). Os incentivos à aquisição de casa própria e a facilidade destes imigrantes em conseguirem que familiares assumam a garantia de empréstimos hipotecários, facilitam-lhes o acesso ao crédito em condições equivalentes às dos nativos. Acresce que é mais fácil e vantajoso adquirir lotes de terreno na área suburbana, para construção de habitações unifamiliares. Atendendo aos equilíbrios de despesa das famílias entre habitação e transportes, e à existência de um sistema de transportes bem organizado e articulado, estas tendências de localização tendem a consolidar-se ainda mais. Apesar dos residentes de longa data (qualquer que seja o seu nível social) tradicionalmente evidenciarem uma baixa mobilidade residencial, o actual excesso de provisão habitacional facilita o acesso a alojamentos em segunda mão, o que tem favorecido a difusão territorial destes imigrantes (o que é especialmente patente atendendo à sua elevada representatividade populacional). Esta distribuição suburbana é, ainda, favorecida pelos processos de filtragem residencial, e pela actuação das redes de acolhimento e orientação de imigrantes e dos organismos estatais, que têm apontado boas oportunidades de alojamento para os imigrantes com níveis de rendimento médios e baixos.

Padrão 6: Os imigrantes de países da Europa de Leste exibem padrões de povoamento fragmentados e difusos, apesar da distribuição territorial dos locais de trabalho dos seus grupos profissionais superiores ser mais contínua do que a distribuição territorial da sua população em geral.

Como os movimentos migratórios destes grupos populacionais são mais recentes, e as suas redes são mais restritas que as de outros grupos, os seus processos de integração são dificultados pelas diferenças linguísticas e de costumes, e pela sua forte tendência de isolamento. Atendendo ao forte

perfil urbano destes imigrantes, a sua localização ocorre essencialmente nos centros urbanos e na área suburbana, apesar do seu padrão ser fragmentado e disperso territorialmente. São menos reivindicativos relativamente às condições de trabalho que os restantes grupos de imigrantes, sendo as motivações subjacentes à sua decisão de imigrar essencialmente de carácter pecuniário. Além disso não tencionam trazer as suas famílias para junto deles, pelo que suas perspectivas de permanência em Portugal são curtas, e os seus comportamentos são fortemente modelados pelas características e localização do seu trabalho, tendendo a escolher localizações residenciais e de trabalho próximas uma da outra. Embora geralmente tenham elevados backgrounds académicos e aptidões profissionais, as suas características, motivações e comportamentos restringem o seu acesso às infraestruturas, equipamentos e redes sociais e profissionais urbanas, o que implica que os seus processos de assimilação sejam bastante mais longos e complexos. Apesar disso, o reconhecimento das qualificações académicas e profissionais tem desempenhado um papel importante nos seus processos de integração, e tem apoiado a articulação entre as necessidades específicas de mão de obra e as suas competências especializadas.

No que se refere às condições de alojamento, os imigrantes não ocidentais e sem expressão portuguesa têm sido fortemente penalizados no acesso ao crédito para aquisição de casa própria, porque dificilmente arranjam fiador para empréstimos bancários (como estes imigrantes são mais recentes e isolados, não beneficiam tão facilmente do apoio de familiares e de amigos). Mas frequentemente este não é o seu objectivo, e arrendam ou sub-arrendam provisoriamente alojamentos em segunda mão, apesar de antigos e degradados. Os processos de sucessão na ocupação de alojamentos por este grupo populacional são fortemente modelados pelas características das economias locais; e dependem da dispersão/concentração espacial das empresas, da disponibilidade de alojamentos (que resultaram da expansão metropolitana que se traduziu na deslocação para a zona suburbana das classes com maior mobilidade), e da existência de transportes urbanos. Estes processos são, essencialmente, orientados pela sua procura de localizações

residenciais próximas do seu local de trabalho, ainda que temporariamente, e são condicionados pelos seus baixos níveis de rendimento e reduzidas reclamações de qualidade. Acresce que as políticas municipais de realojamento das classes mais baixas conduziram a processos de invasão/sucessão em que as áreas degradadas foram sendo sucessivamente ocupadas, nomeadamente por imigrantes deste grupo.

Padrão 7: Os imigrantes da Venezuela e da África do Sul evidenciam comportamentos de povoamento fortemente bipolarizados.

Estes grupos populacionais apresentam padrões de povoamento fortemente polarizados nos concelhos da Maia/Valongo e Gaia/Espinho, que são explicados, fundamentalmente, pelas suas características gregárias (que se sobrepõem às características profissionais), pela sua preferência por localizações morfológica e tipologicamente menos concentradas do que as prevalecentes na restante área metropolitana (devido, em grande parte, ao seu imaginário latino), e pela sua preferência pela proximidade espacial entre a residência e o trabalho. São imigrantes que preferem concentrar-se na zona exterior da área suburbana, onde estão espacialmente mais próximos, e apresentam uma menor exposição aos nativos, o que também implica menores níveis de mobilidades sócio-económica e maiores dificuldades nos processos de assimilação, bem como no acesso às oportunidades económicas, sociais e profissionais.

4. Conclusões e implicações para o planeamento

Neste artigo foram apresentados uma metodologia e um modelo inovadores e flexíveis, que permitem a identificação e caracterização dos padrões de povoamento de diversos grupos de imigrantes que vivem na Área Metropolitana do Porto, atendendo às localizações residencial e de trabalho, às características das economias urbanas, aos mercados habitacional e de trabalho, à mobilidade sócio-económica, aos processos de aculturação, às próprias características e redes sociais dos imigrantes, e aos seus níveis de atingimento social e profissional. A consciência, em cada momento, dos padrões de povoamento específicos de cada grupo de imigrantes tem importantes implicações para o planeamento, já que permite a definição de políticas públicas de desenvolvimento económico, social e

territorial, conjuntamente com políticas de integração de imigrantes. É possível, deste modo, responder de modo mais eficiente e efectivo às necessidades dos imigrantes através da provisão de boas condições residenciais e de trabalho, e da promoção do envolvimento e da participação de todos os cidadãos (Andersen e Van Kempen, 2003; Van Beckhoven e Van Kempen, 2006; Van Marissing et al., 2006). No que se refere à habitação, infraestruturas e equipamentos, algumas intervenções estratégicas e políticas concretas podem consistir, nomeadamente (Fonseca, 2007): (i) na melhoria das condições de acesso à posse ou arrendamento habitacional, (ii) na melhoria da acessibilidade das áreas residenciais aos principais centros de emprego, comércio e serviços, (iii) na qualificação dos espaços públicos, (iv) no reforço do envolvimento dos agentes económicos, organismos não governamentais e população em geral nos processos de planeamento, e (v) no combate ao insucesso escolar e ao abandono precoce da escola, e no estímulo aos processos educacionais ao longo da vida. Algumas das possíveis estratégias de planeamento de suporte à sustentabilidade económica e à geração de empregos implicam, nomeadamente: (i) o planeamento multi-setorial e multi-funcional integrado, de modo a recuperar as economias regionais, e relançar tecnologias e empresas inovadoras, e (ii) a prevenção da discriminação no acesso aos empregos. O envolvimento e a participação dos cidadãos poderão ser reforçados através de mecanismos de governância, incluindo (Fonseca, 2007): (i) uma melhor articulação entre as políticas e os instrumentos de planeamento aos níveis central e municipal; (ii) a promoção do diálogo inter-cultural envolvendo a população, os agentes económicos e as agências não-governamentais nas decisões e processos de planeamento, (iii) o reconhecimento da diversidade entre diferentes grupos étnico-culturais, fornecendo respostas apropriadas a diferenças nas idades, género, religião e características étnicas, encorajando a governância das colectividades territoriais, (iv) o reforço das instituições de âmbito territorial, e (v) o apoio à co-responsabilização de todos os cidadãos na resolução dos seus problemas.

A metodologia e o modelo on-going e flexíveis aqui propostos podem ser generalizados e aplicados a outras realidades metropolitanas e urbanas. Espera-se que possam contribuir para suportar a sustentabilidade económica e social regional e para promover a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Referências bibliográficas

- Andersen, H. T., Van Kempen, R. (2003), "New trends in urban policies in Europe: evidence from the Netherlands and Denmark" in *Cities*, Vol. 20, nº2, pp. 77-86
- Arbaci, S. (2008), "(Re)Viewing Ethnic Residential Segregation in Southern European Cities: Housing and Urban Regimes as Mechanisms of Marginalisation" in *Housing Studies*, Vol. 23, nº4, pp. 589-613
- Cameron, S. (2000), "Ethnic minority housing needs and diversity in an area of low housing demand" in *Environment and Planning A*, Vol. 32, nº8, pp. 1427-1444
- Dekker, K., Van Kempen, R. (2004), "Urban governance within the Big Cities Policy: Ideals and practice in Den Haag, the Netherlands" in *Cities*, Vol. 21, nº2, pp. 109-117
- Ellis, G. (2001), "The difference context makes: Planning and ethnic minorities in northern Ireland" in *European Planning Studies*, Vol. 9, pp. 339-358
- Fonseca, M. L. (1999), "Immigration, socio-spatial marginalisation and urban planning in Lisbon: challenges and strategies" in FLAD (coord), *Metropolis International Workshop, Proceedings*, Lisboa, FLAD
- Fonseca, M. L. (2007), "Inserção Territorial: urbanismo, desenvolvimento regional e políticas locais de atracção" in *Gulbenkian Imigração* (coord), *Imigração: Oportunidade ou Ameaça?*, Lisboa, Princípia, pp. 105-150
- Fonseca, M. L., Malheiros, J., Ribas-Mateos, N., White, P., Esteves, A. (2002). *Immigration and Places in Mediterranean Metropolises*, Lisboa, FLAD.
- Garbaye, R. (2002), "Ethnic minority participation in British and French cities: A historical-institutionalist perspective" in *International Journal of Urban and Regional Research*, Vol. 26, nº3, pp. 555-570
- Instituto Nacional de Estatística (2001), *XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Logan, J. R., Alba, R. D., McNulty, T., Fisher, B. (1996), "Making a place in the metropolis: Locational attainment in cities and suburbs" in *Demography*, Vol. 33, nº4, pp. 443-453
- Logan, J. R. (2006), "Variations in immigrant incorporation in the neighborhoods of Amsterdam" in *International Journal of Urban and Regional Research*, Vol. 30, nº3, pp. 485-509
- Malheiros, J. M. (2002), "Ethni-cities: residential patterns in Northern-European and Mediterranean metropolis. Implication in policy design" in *International Journal of Population Geography*, Vol. 8, pp. 107-134
- Massey, D. S. (1990), "American apartheid: Segregation and the making of the underclass" in *American Journal of Sociology*, Vol. 96, nº2, pp. 329-357
- Massey, D. S., Denton, N. A. (1988), "The dimensions of residential segregation" in *Social Forces*, Vol. 67, nº2, pp. 281-315
- Musterd, S., Van Kempen, R. (2007), "Trapped or on the springboard? Housing careers in large housing estates in European cities" in *Journal of Urban Affairs*, Vol. 29, nº3, pp. 311-329
- Myers, D. (1999), "Demographic dynamism and metropolitan change: Comparing Los Angeles, New York, Chicago, and Washington, DC." in *Housing Policy Debate*, Vol. 10, nº4, pp. 919-954
- Peach, C. (1998), "South Asian and Caribbean ethnic minority housing choice in Britain" in *Urban Studies*, Vol. 35, nº10, pp. 1657-1680
- Peach, C. (2002), "Social geography: new religions and ethnoburbs - contrast with cultural geography" in *Progress in Human Geography*, Vol. 26, nº2, pp. 252-260
- Rebelo, E. M. (2009), "Does Urban Concentration/Dispersion Affect Immigrants' Professional Opportunities? (The case of Porto Metropolitan Area)" in *International Journal of Urban and Regional Research*, Vol. 34, nº 3, pp.586-610
- Rebelo, E. M., Paiva, L. T. (2006), *Planeamento Urbano para a Integração de Imigrantes, Coleção Estudos do Observatório da Imigração*, nº 18, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME)
- Stoll, M. A., Melendez, E., Valenzuela, A. (2002), "Spatial job search and job competition among immigrant and native groups in Los Angeles" in *Regional Studies*, Vol. 36, nº2, pp. 97-112
- Teixeira, C., Murdie, R. A. (1997), "The role of ethnic real estate agents in the residential relocation process: A case study of Portuguese homebuyers in suburban Toronto" in *Urban Geography*, Vol. 18, nº6, pp. 497-520
- Van Beekhoven, E. Van Kempen, R. (2006), "Towards more Social Cohesion in Large Post-Second World War Housing Estates? A Case Study in Utrecht, the Netherlands" in *Housing Studies*, Vol. 21, nº4, pp. 477-500
- Van Marissing, E., Bolt, G., Van Kempen, R. (2006), "Urban governance and social cohesion: Effects of urban restructuring policies in two Dutch cities" in *Cities*, Vol. 23, nº3, pp. 279-290

